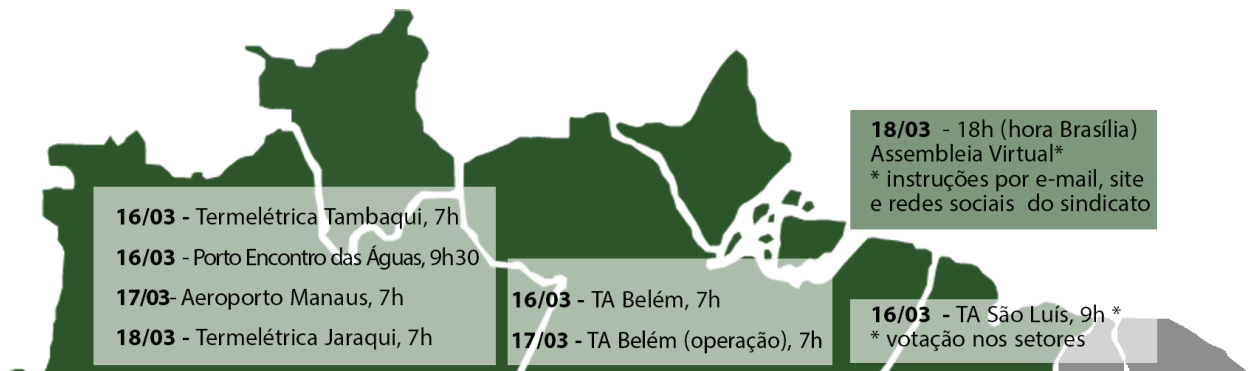


Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 02 - 12 de março de 2021



CATEGORIA VOTA EM ASSEMBLEIAS ESTADO DE GREVE EM DEFESA DA SAÚDE E DA VIDA

Com pandemia da Covid-19 em descontrole no país, gestão bolsonarista da Petrobras segue política genocida do governo

Na próxima semana, petroleiros e petroleiras estão convocados a discutir e deliberar sobre a aprovação do estado de greve para pressionarmos por medidas eficazes de prevenção da pandemia frente à segunda e mais mortal onda de Covid-19 no país. Nas assembleias também serão discutidas a situação da luta nacional contra as privatizações e pela redução do preço dos combustíveis (fim do Preço de Paridade de Importação - PPI).

O Sindipetro PA/AM/MA/AP enviou, na última sexta-feira (05/03), pautas de

reivindicações para as gerências regionais das empresas do Sistema Petrobras na base de representação da entidade. Foram protocolados eletronicamente ofícios destinados à direção da Breitenner, Petrobras e Transpetro, solicitando medidas urgentes para proteção da categoria contra a disseminação descontrolada da infecção pelo coronavírus.

Até o fechamento desta edição, houve apenas uma reunião em 11/03, com a direção das termelétricas de Manaus (Jaraqui e Tambaqui) – inclusive para tratar de rumores sobre a possível con-

cretização da venda das unidades. Não houve qualquer sinalização sequer de agendamento por parte da Petrobras (UN-AM) e Transpetro.

A diretoria do sindicato e a FNP entendem que é necessária, em que pese todas as dificuldades impostas pela pandemia, uma ampla mobilização da categoria para barrar todo o processo de ataques que o governo Bolsonaro/Mourão descarrega contra os(as) petroleiros(as), a Petrobras e o povo brasileiro. Participe e vamos unidos lutar em defesa da saúde e da vida!

TERCEIRIZADOS MASSACRADOS COM DESMANDOS DAS “GATAS”

O Sindipetro PA/AM/MA/AP tem recebido constantemente denúncias sobre situações absurdas enfrentadas pelos(as) companheiros(as) terceirizados(as). Um dos casos mais revoltantes tem sido as práticas da empresa GM Service, que atua em Urucu e nas termelétricas Jaraqui e Tambaqui.

A empresa tem tentando trocar “na marra” a representação sindical da categoria, passando a Convenção Coletiva do Sindicato da Indústria da Construção Civil e Montagem de Coari para o Sindicato dos Empregados de Condomínio de Manaus, ferindo completamente a

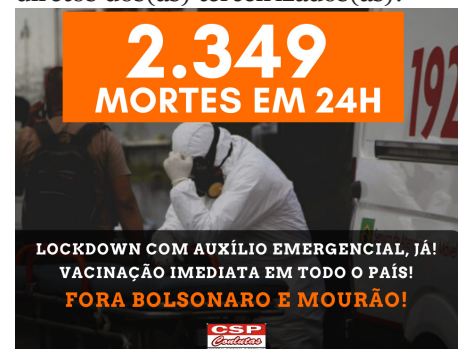
legislação e rebaixando cláusulas atuais. Tudo isso feito sob ameaça de demissão caso não acatem a mudança!

Além disso, ainda até o recebimento do salário pelo trabalho prestado e demais benefícios virou um drama.

Já são três ofícios enviados pela direção da empresa informando o atraso do pagamento este mês. O último deles, de 10/03, promete pagamento na próxima segunda-feira (15).

Também tem sido constante os atrasos dos vale alimentação e transporte. Porém, os(as) trabalhadores(as) já estão descrentes com as promessas.

É preciso acabar com a farra das terceirizadas: os gerentes responsáveis receberam todas estas denúncias por meio do Sindicato e têm obrigação de fazer cumprir a lei e protegerem os diretos dos(as) terceirizados(as)!



LOCKDOWN NACIONAL COM AUXÍLIO E VACINA, JÁ!

A crise sanitária no nosso país é avassaladora, ainda mais agora quando surgem várias cepas mutantes do novo coronavírus que apresentam um poder de contaminação muito maior, implicando assim no aumento desenfreado do número de infectados e de mortos.

A insuficiência de vacinação e de medidas de isolamento social/lockdown com renda ocorre devido à política criminosa, negacionista e genocida de Bolsonaro, Mourão e de seus cúmplices em governos estaduais e prefeituras.

Nosso povo está, literalmente, agonizando e morrendo. Considerando que esses números estão subnotificados, especialistas afirmam que essa tragédia tem uma proporção sete vezes maior.

Por tudo isso, com um morto a cada 50 segundos, nossa principal tarefa é exigir um lockdown nacional, urgente, com auxílio emergencial e a quebra das patentes com garantia de vacinação para todos!

Os governadores de oposição, de partidos como o PT, PCdoB e outros que dirigem estados, apesar de não

reproduzirem o negacionismo de Bolsonaro, têm adotado medidas muito limitadas no terreno do combate sanitário e reproduzem a submissão à pressão empresarial e do capital pelo lucro, como a manutenção das escolas abertas e restrição de circulação somente de madrugada, não apresentando de fato uma política alternativa de combate à pandemia.

Assim, pouco têm se diferenciado dos governos da direita tradicional como o de João Doria (PSDB), em São Paulo. Nos seus estados, os transportes seguem lotados, os serviços não essenciais funcionam normalmente e, como consequência disso, a saúde também colapsa.

Para permitir o direito à defesa da vida e conter a pandemia é urgente que se decrete um lockdown nacional acompanhado, necessariamente, da volta do auxílio emergencial de um salário mínimo para os milhões de necessitados e uma política de subsídio específica ao pequeno proprietário, do campo e da cidade. (Fonte: CSP-Conlutas)



EDITORIAL

FORA MILITARES BOLSONARISTAS DA PETROBRAS!

Após a renúncia de quatro membros do Conselho de Administração (CA) da Petrobras (02/03), o governo federal indicou seis membros para o órgão. Destes, metade é formada por oficiais da reserva e não tem qualquer experiência anterior na área.

Segundo reportagem do jornal Folha de S. Paulo de 06/03, “quando o general Joaquim Silva e Luna assumir a presidência da Petrobras, (...) Serão 92 cargos de comando ocupados por representantes das Forças Armadas” - aumento de 10 vezes do total do fim do governo Temer.

A Petrobras e categoria petroleira tem em sua história diversos episódios de relação com o setor militar do país, pela inevitável associação entre a importância estratégica do setor petróleo e os interesses nacionais.

Na campanha “O Petróleo é Nosso”, houve participação de militares nacionalistas como Felícissimo Cardoso, conhecido como “O General do Petróleo”.

Com golpe de 1964 e a ditadura, ainda que tenha havido investimento na empresa, fomos uma das categorias mais atacadas. Demissões, torturas, prisões e destituição de mandatos de diretorias sindicais, com sua substituição por dirigentes biônicos (intervenitores) - conhecidos como “pelegos”.

Neste período, foram proibidas as greves e mobilizações, levando a uma forte desvalorização salarial (“archo”). No governo do ditador Geisel, foram lançados os “contratos de risco”, que abriram por 13 anos (1975-1988) a exploração de campos de petróleo por transnacionais.

Hoje, vemos com pesar o papel da cúpula das forças armadas em aliar-se com um governo entreguista dos recursos naturais e subserviente ao imperialismo. Defendemos, ao contrário, o retorno do monopólio para uma Petrobras 100% estatal e retomada das subsidiárias privatizadas!

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR / E-MAIL DIRETORIA DE IMPRENSA: COMUNICACAO@SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

GESTÃO 2020-2023 “DEFENDER A PETROBRÁS NA LUTA”